

Novos achados nas imagens de ressonância magnética em pacientes com polimialgia reumática

New magnetic resonance imaging findings in patients with polymyalgia rheumatica

Marcello H. Nogueira-Barbosa¹

Um novo estudo sobre pacientes com polimialgia reumática (PMR) utilizando ressonância magnética (RM) dos ombros e dos quadris foi publicado no número anterior da **Radiologia Brasileira**⁽¹⁾. A PMR é uma condição relativamente desconhecida por grande parte dos radiologistas, em contraste com o que ocorre no caso de outras doenças reumáticas como, por exemplo, a artrite reumatoide, as espondiloartrites, a artrite psoriásica e a gota. Por outro lado, diferentes técnicas de imagem têm-se mostrado úteis para auxiliar na definição desse diagnóstico⁽²⁻⁴⁾. Nos critérios da European League Against Rheumatism/American College of Rheumatology para diagnóstico da PMR, por exemplo, está incluída a avaliação por ultrassonografia, que pode ser utilizada para confirmar a presença de bursite subdeltóidea, tenossinovite do bíceps, sinovite glenoumeral, bursite trocantérica e sinovite no quadril⁽⁴⁾.

O diagnóstico da PMR é baseado em escores a partir de critérios clínicos e laboratoriais, mas as manifestações clínicas habituais da doença, isoladamente, não são específicas. Adicionalmente, não existe um padrão de referência para o diagnóstico da PMR e tais dificuldades tornam seu diagnóstico um desafio⁽⁴⁾. Diferentes modalidades de diagnóstico por imagem têm sido utilizadas para afastar diagnósticos diferenciais e comorbidades. A avaliação por imagem também pode ser usada para identificar achados relacionados a vasculite de grandes vasos e arterite craniana, que podem coexistir com a PMR⁽⁴⁾.

As radiografias podem ser utilizadas eventualmente para afastar a presença de calcificações por doença de depósito de cristais e artrite erosiva, achados que geralmente não são esperados na PMR. A ultrassonografia tem sido empregada para identificar a presença de sinovite, tenossinovite e bursite com distribuição simétrica nas articulações frequentemente envolvidas pela doença^(2,4). Outros métodos de imagem têm sido utilizados, como a tomografia por emissão de pósitrons, que pode ser útil especialmente em casos que não estão respondendo ao tratamento de escolha⁽⁴⁾.

As imagens por RM têm sido utilizadas esporadicamente na prática clínica no diagnóstico da PMR e alguns estudos na literatura já mostraram potencial utilidade do método⁽⁵⁻⁷⁾. As imagens de RM têm condições de demonstrar manifestações de sinovite, tenossinovite e bursite nos ombros e nos quadris, embora essas alterações não sejam específicas da doença. O estudo publicado na **Radiologia Brasileira** confirma a alta prevalência de bursite subdeltóidea, derrame articular nos ombros e nos quadris em pacientes com PMR em imagens de RM⁽¹⁾. Um ponto que merece grande destaque em relação à publicação em foco é que este é um dos primeiros estudos que identifica alta prevalência de capsulite e peritendinite nas imagens de RM de pacientes com PMR. Este achado abre perspectivas de que novos critérios diagnósticos possam ser incorporados e pode aumentar a importância relativa da RM no estudo da PMR, uma vez que as imagens de RM têm maior acurácia do que a ultrassonografia para identificação de alterações capsulares e de edema peritendíneo.

Uma limitação importante do estudo em questão é não ter avaliado um grupo controle com voluntários assintomáticos e grupos de pacientes com outras doenças. De qualquer modo, os resultados são promissores e devem desencadear novas pesquisas a respeito do uso de técnicas de imagem e em especial sobre a aplicação de imagens de RM na PMR. O artigo de Leão et al.⁽¹⁾ merece especial atenção e ajuda ao expandir o conhecimento a respeito da doença estudada.

REFERÊNCIAS

1. Leão RV, Calich ALG, Calich I, et al. Magnetic resonance imaging findings in patients with polymyalgia rheumatica. *Radiol Bras*. 2022;55:346-52.
2. Cantini F, Salvarani C, Olivieri I, et al. Shoulder ultrasonography in the diagnosis of polymyalgia rheumatica: a case-control study. *J Rheumatol*. 2001; 28:1049-55.
3. Camellino D, Cimmino MA. Imaging of polymyalgia rheumatica: indications on its pathogenesis, diagnosis and prognosis. *Rheumatology (Oxford)*. 2012; 51:77-86.
4. Lundberg IE, Sharma A, Turesson C, et al. An update on polymyalgia rheumatica. *J Intern Med*. 2022;292:717-32.
5. Cantini F, Nicolli L, Nannini C, et al. Inflammatory changes of hip synovial structures in polymyalgia rheumatica. *Clin Exp Rheumatol*. 2005;23:462-8.
6. Ochi J, Nozaki T, Okada M, et al. MRI findings of the shoulder and hip joint in patients with polymyalgia rheumatica. *Mod Rheumatol*. 2015;25:761-7.
7. Marzo-Ortega H, Rhodes LA, Tan AL, et al. Evidence for a different anatomic basis for joint disease localization in polymyalgia rheumatica in comparison with rheumatoid arthritis. *Athritis Rheum*. 2007;56:3496-501.

1. Professor Associado de Radiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil. E-mail: marcello@fmrp.usp.br.
<https://orcid.org/0000-0002-7436-5315>.

